

Depp v. Heard: Uma análise semana a semana das narrativas de construção de gênero em *tweets* sobre o julgamento¹

Catarina Lopes ²

Resumo: O ator Johnny Depp processou a ex-esposa, Amber Heard, por difamação no distrito de Fairfax County, em Virgínia (EUA) em 2022. Heard havia se declarado uma "figura pública representando a violência doméstica" para o jornal The Washington Post em 2018, sem citar o nome do ator. Por meio de uma análise de conteúdo (Bardin, 2011) dos tweets semana a semana sobre o processo, podemos observar a construção de gênero nas narrativas do julgamento e, futuramente, avaliar a possível repercussão dessas narrativas e construção de gênero em outros processos semelhantes.

Palavras-chave

Construção de gênero; Violência doméstica; Difamação; Cultura de fãs; Gênero.

Resumo Expandido

1 - Introdução

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar a proposta de artigo para o XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em

¹ Trabalho apresentado no painel "Tecnologias digitais, gênero e diversidade" do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo (PPGCOM/USP). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA). Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN-ECA/USP) e integrante da Rede de Pesquisadores OBITEL, email: lopescatarina17@gmail.com.

Cibercultura na Universidade Federal de Santa Maria/RS. O trabalho é especialmente próximo do Simpósio e seu tema por meio do eixo temático "Tecnologias digitais, gênero e diversidade", ao tratar da construção de gênero na plataforma X, antes Twitter, por meio de informações selecionadas em um julgamento de difamação sobre violência doméstica que se transformou em um evento midiático, ou *media event* (Dayan e Katz, 1994).

Este resumo expandido é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento pela autora na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). O trabalho busca estabelecer quais foram as narrativas de gênero construídas ao longo desse julgamento pois, devido à sua grande repercussão, outras figuras públicas estão movendo processos semelhantes, como Brad Pitt³ contra Angelina Jolie e Marilyn Manson⁴ contra Evan Rachel Wood. Isso ocorre pois o precedente de Depp v. Heard é que Amber Heard difamou Johnny Depp ao se declarar uma "figura pública representando a violência doméstica" mesmo sem citar o ator, o que seria prejudicial a qualquer mulher que seja uma figura pública e tenha sofrido violência doméstica. Futuramente, será possível utilizar a mesma metodologia para comparar as narrativas de construção de gênero nestes processos e avaliar se houve consonância.

Quando falamos sobre a construção de gênero, é necessário explicitar as diferenças entre gênero e sexo. Estas permitem que o gênero seja algo à parte, não natural ou biológico, como é apontado por Linda L. Lindsey:

"Sexo refere-se às características biológicas que distinguem homem e mulher. Esta definição enfatiza as diferenças masculinas e femininas nos

³ Disponível em

https://finance.yahoo.com/news/did-brad-pitt-speak-against-184753909.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AOAAABaThr80cL_7G0_8hc7PDcM-tlDdb1FgMuPaK1M8jC1jGZYxL2sJ4jRv9XLGSary5Ev5EMLuKWBUCj4vLkiprzf63-wlHVu1_FGKaWziteSIZnD8-jfcpVgDDCwLINjuPBbafLgOXhsDsad8iUTj17bfTagaGZzS5xHBxpkCWvJ9, acesso em 9 de outubro de 2022.

⁴ Disponível em

<https://www.rollingstone.com/music/music-news/marilyn-manson-sues-evan-rachel-wood-defamation-1315320>, acesso em 9 de outubro de 2022.

cromossomos, anatomia, hormônios, sistemas reprodutivos e outros componentes fisiológicos. O gênero refere-se aos traços sociais, culturais e psicológicos ligados a homens e mulheres através de contextos sociais específicos. O sexo nos torna homens ou mulheres; o gênero nos torna masculinos ou femininos. O sexo é um status atribuído porque a pessoa nasce com ele, mas o gênero é um status alcançado porque deve ser aprendido"⁵ (Lindsey, 2015, p. 4. Tradução da autora.)

A construção de gênero aqui citada é a de interação simbólica, em que o gênero é construído por meio da interação com outros indivíduos, portanto "fazendo gênero" (Fenstermaker e West, 2002). Assim, podemos observar como o gênero está sendo "feito" na recepção do julgamento por meio das postagens mais populares na rede social X, antes chamada de Twitter - como a mudança é recente e não houve uma transição no nome das postagens na rede social, manteremos o termo "*tweet*" como referência à esses *posts*, pois é como ainda é chamado pelos usuários ativos da rede.

A análise de conteúdo destes *tweets* também observa quais as narrativas principais identificadas em cada post, assim buscando evidenciar qual informação daquela semana no julgamento foi mais popularizado, qual informação foi mais agendada (McCombs e Shaw, 1972) por quem acompanhava e como foi enquadrada (Entman, 1973; Mendonça e Simões, 2012) por esses indivíduos. É analisado também se os comentários no X tratam o julgamento como uma telenovela, uma das hipóteses da pesquisa de mestrado em andamento, por meio de parâmetros como a postagem de memes e piadas, assim como o acompanhamento constante da história e seus *plot twists*. Este tipo de interação só é possível por meio do distanciamento do processo de difamação sobre violência doméstica, que conta com relatos gráficos de abusos físicos, sexuais e psicológicos. A análise do

⁵ Original: "Sex refers to the biological characteristics distinguishing male and female. This definition emphasizes male and female differences in chromosomes, anatomy, hormones, reproductive systems, and other physiological components. Gender refers to those social, cultural, and psychological traits linked to males and females through particular social contexts. Sex makes us male or female; gender makes us masculine or feminine. Sex is an ascribed status because a person is born with it, but gender is an achieved status because it must be learned"

comportamento dos "fãs" - ou seja, quem acompanhou ativamente o julgamento - teve como base a análise da postura de fãs de telenovela de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Maria Cristina Palma Mungioli:

"A postura ativa dos fãs se destaca pela produção de conteúdos, gerando a partir do melodrama olhares interessantes e criativos. Ao mesmo tempo, os fãs podem ser rigorosos com o desempenho dos atores, apontam falhas na trama, cenas e efeitos técnicos. Lançam-se ativamente em buscas para descobrir segredos a partir de qualquer indício ou pista apresentada nos capítulos anteriores e, assim, antecipar desdobramentos narrativos que não importa se vierem a se concretizar ou não" (Lopes e Mungioli; 2011, p. 55).

É possível também comparar o comportamento dos autores dos *tweets* sobre o julgamento - com as análises comportamentais e de expressões, assim como as falhas nas narrativas construídas por cada equipe de advogados - com a estrutura de engajamento dos fãs de uma telenovela. Isso é destacado pela natureza da transmissão em vídeo do julgamento, que pode ser acompanhado sem cortes no *YouTube*, ao vivo e com horários definidos previamente, terminando sempre com um indágamento que leva ao desejo de assistir o próximo capítulo; tudo isso se assemelha à uma telenovela.

2 - Objetivos

O trabalho tem como objetivo principal analisar a construção do gênero nas narrativas do julgamento Depp v. Heard por meio dos 30 *tweets* mais populares semana a semana da duração do julgamento, entre seu início e a leitura do veredito.

Os objetivos secundários do trabalho são a compilação das principais narrativas de cada semana do processo e a comparação do comportamento de quem acompanhava o julgamento com os de fãs de ficção televisiva.

3 - Metodologia:

A metodologia deste trabalho é dividida em quatro fases, como proposto no modelo metodológico de Lopes (2014). A primeira fase, de construção do objeto, está presente em parte neste resumo, com a apresentação das narrativas do julgamento e a localização das correntes teóricas mais apropriadas para a análise. A segunda fase, de observação, ocorreu ao longo do mês de outubro de 2023, com a construção do *corpus* da pesquisa por meio da coleta dos 30 *tweets* mais populares de cada uma das sete semanas do julgamento.

A coleta utilizou a busca avançada da plataforma para buscar os tweets que citam Johnny Depp ou Amber Heard de 11 de abril de 2022 a 31 de maio do mesmo ano. O método de busca por termos e não *hashtags*, como #DeppvHeard, considera a menor utilização desse mecanismo por usuários, já que o próprio texto já é utilizado para o agrupamento de postagens na plataforma, como é o caso dos *Trending Topics*. Foram compilados texto, usuário, *likes*, *retweets*, *quote tweets*, número de respostas, mídia, *hashtags* presentes, data e *link* para a postagem.. A escolha por esse número de postagens foi definida por uma limitação própria da plataforma, que está revisando os acessos possíveis por APIs para coleta de conteúdo.

Na terceira fase, a de descrição, foi utilizado o método de análise de conteúdo, pois permite a melhor compreensão e comparação entre *posts* (Bardin, 2011). As categorias analisadas foram: "Pró Depp ou Heard?", "Destaque para homens também serem vítimas de abuso", "Destaque para mulheres serem mentirosas", "Tema principal do *tweet*", "Faz piadas, memes, comenta o *lore*, acompanha *plot twists*?" e "Idioma utilizado". A quarta fase, de interpretação, reúne as informações descritas e busca entender como a construção do gênero ocorreu ao longo das semanas do julgamento, assim como atender aos outros objetivos do trabalho.

4 - Considerações

As conclusões parciais do trabalho apontam que houve uma construção de gênero que associa o gênero feminino à mentira, dissimulação e escárnio, com a maior parte dos

tweets que se referem à Amber Heard apontando falhas em seus depoimentos, buscando provar que suas alegações são falsas e transformando suas reações (choro, tristeza, apatia) em piadas. O gênero masculino é associado à honestidade, superação e sofrimento de injustiças, com um destaque consistente ao longo das semanas à discordância de frases associadas ao movimento feminista (como "*believe women*", acredite em mulheres).

Apesar de alguns *posts* defendendo e apoiando Heard aparecerem nas semanas finais, estes ainda representam uma minoria em comparação ao apoio majoritário à Depp, retratado como um protagonista injustiçado sendo vingado após sofrer nas mãos da vilã, aqui representada por Heard. É como se o julgamento fosse a celebração do *backlash* ao feminismo após o movimento *#metoo*, que expôs abusos cometidos por grandes figuras de Hollywood, contando com *tweets* de figuras da extrema direita americana como Candace Owens. É também um retorno aos estereótipos antigos sobre relacionamentos heterossexuais, retratando Heard como uma *femme fatale* interesseira e Depp como um artista vulnerável e sensível, ignorando outras possíveis dinâmicas de poder entre os dois, como idade, fama e dinheiro.

É necessário apontar aqui também algumas limitações do trabalho, que analisa as postagens apenas de uma das redes sociais mais populares, além de contar com uma quantidade limitada de *tweets*. No futuro, é interessante realizar a mesma análise em outra rede de grande engajamento para espaços de fãs, como o TikTok. Porém, como dito anteriormente, o trabalho pode servir como referência para a análise de construção de gênero em outros julgamentos semelhantes.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAYAN, Daniel; KATZ, Elihu. **Media Events: The Live Broadcasting of History**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1994.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, 43(4), Autumn. 1993.

FENSTERMAKER, Sarah; WEST, Candace. **Doing Gender, Doing Difference: Inequality, Power, and Institutional Change**. Nova York: Routledge, 2002.

LINDSEY, Linda L. **The Sociology of Gender Theoretical Perspectives and Feminist Frameworks**. Routledge, 2015.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Ficção televisiva transmidiática: temas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs; em **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). Porto Alegre: Sulina, 2011.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação**. 12^a ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MCCOMBS, M; SHAW, D. **The Agenda-Setting Function of Mass Media**. The Public Opinion Quarterly, vol. 36, no. 2, pp. 176-187. 1972.

MENDONÇA, R.; SIMÕES, P. **ENQUADRAMENTO: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 27 N° 79, p. 187 - 235. 2012.